

Um
mundo de
oportunidades

V.5 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

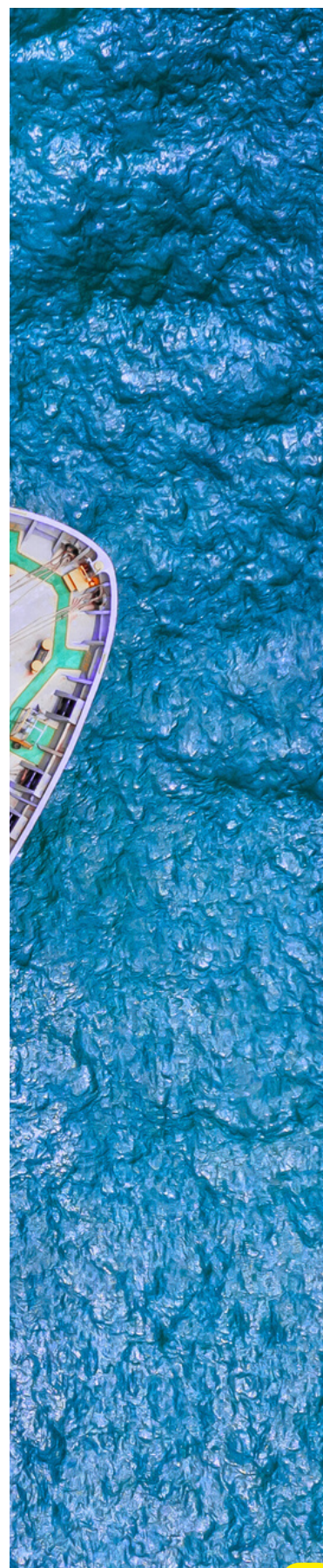
Resumo

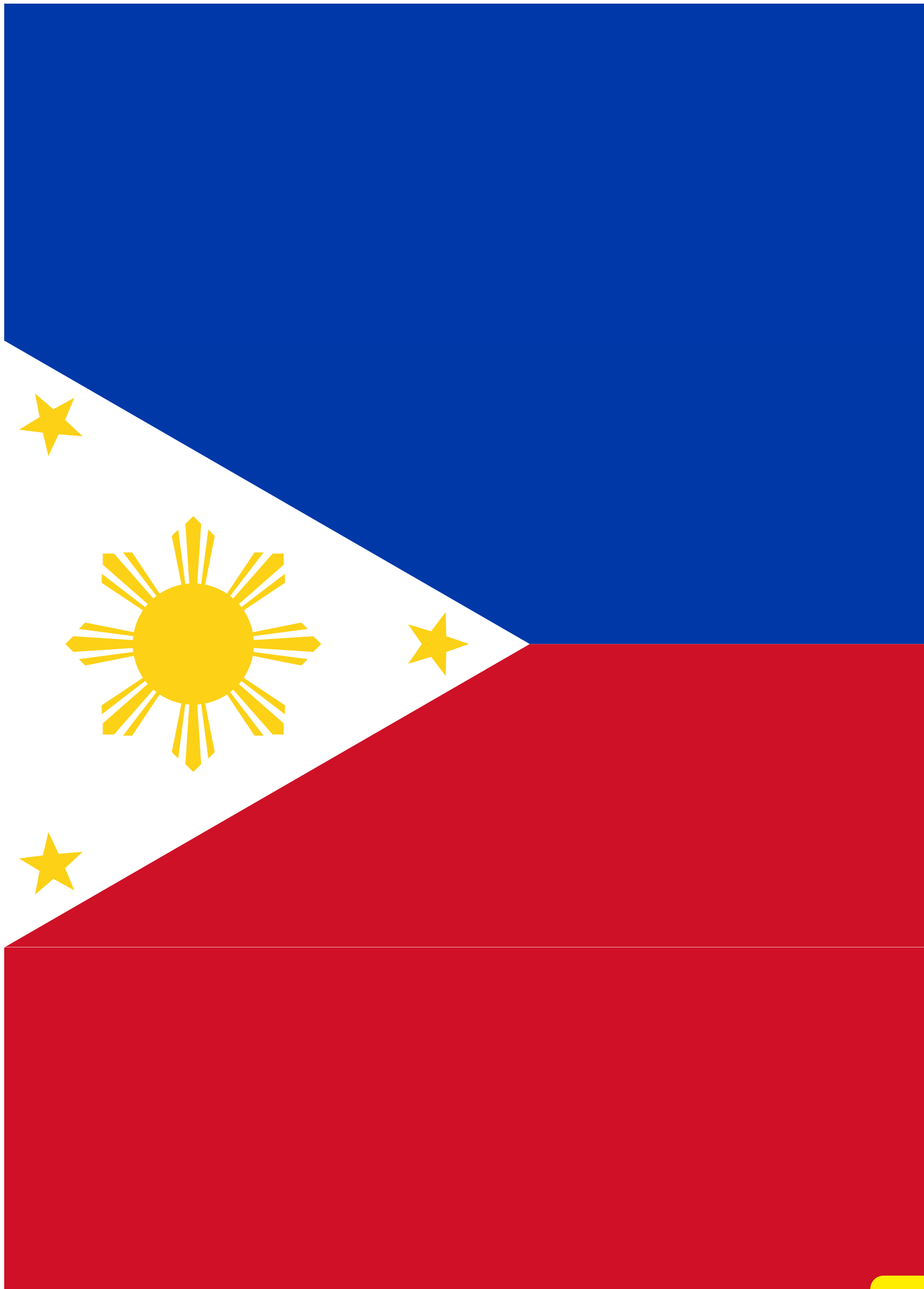
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





EXPANSÃO DO MERCADO FILIPINO PARA A CARNE BOVINA BRASILEIRA: PRODUTOS DE ALTO VALOR AGREGADO, DIVERSIFICAÇÃO E OPORTUNIDADES

Data: 11/05/2026

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: Filipinas; Brasil; carne bovina; exportações; carne bovina resfriada; gordura bovina; carne com osso; food service; serviços de alimentação; segurança alimentar; proteína animal; diversificação; promoção comercial; promoção da imagem

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

A recente atualização da lista de carnes e produtos cárneos autorizados para exportação do Brasil às Filipinas, promovida pela Department Order No. 09, s. 2026, representa um avanço estratégico para a presença brasileira no mercado filipino de proteína animal. A medida passou a permitir a exportação de carne bovina resfriada, carne bovina congelada com osso e gordura bovina com classificação tarifária específica, ampliando significativamente as possibilidades de atuação do Brasil em segmentos de maior valor agregado e em nichos industriais ainda pouco explorados. Em um contexto de crescimento estrutural da demanda filipina por proteínas animais, dependência de importações e expansão do setor de serviços de alimentação, o Brasil consolida sua posição como principal fornecedor de carne bovina ao país e passa a reunir condições mais favoráveis para diversificar sua pauta exportadora, ampliar sua inserção em nichos diferenciados e fortalecer sua competitividade no Sudeste Asiático.

As Filipinas figuram atualmente entre os mercados mais dinâmicos do Sudeste Asiático para o consumo de proteínas animais. Com população superior a 112 milhões de habitantes, urbanização acelerada, expansão da classe média e crescimento consistente do setor de alimentação fora do lar, o país apresenta demanda crescente por carnes e produtos processados. A esse movimento somam-se limitações estruturais da produção pecuária doméstica, o que resulta em elevada dependência de importações como instrumento permanente de abastecimento e estabilização de preços.

A produção local enfrenta desafios relacionados à fragmentação produtiva, custos elevados de insumos, limitações de escala, vulnerabilidades sanitárias e impactos climáticos recorrentes. Nos últimos anos, surtos de Peste Suína Africana (PSA) e Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) afetaram significativamente os setores de proteína animal nas Filipinas, ampliando a necessidade de importações para garantir segurança alimentar e evitar pressões inflacionárias.

Nesse contexto, o Brasil consolidou-se como um dos principais fornecedores de proteína animal ao mercado filipino. Dados do Departamento de Agricultura das Filipinas (DA), divulgados pelo Bureau of Animal Industry (BAI,) indicam que, até fevereiro de 2026, o Brasil respondeu por aproximadamente 48,8% do total das importações filipinas de carnes, superando com ampla margem outros concorrentes internacionais. No segmento de carne bovina, especificamente, o país manteve posição de liderança, com cerca de 41,1% do volume importado.

A recente publicação da Department Order No. 09, s. 2026, pelo DA, representa um marco importante para a relação comercial bilateral no setor de carnes bovinas. A atualização da lista de produtos autorizados passou a incluir carne bovina resfriada, carne bovina congelada com osso e gordura bovina classificada sob código tarifário específico, ampliando de forma relevante o escopo de atuação dos exportadores brasileiros no mercado filipino.

O reconhecimento sanitário implícito nessa abertura possui relevância estratégica significativa. A autorização para exportação de carne bovina resfriada – historicamente um dos produtos sujeitos a maiores exigências sanitárias – reflete o elevado grau de confiança das autoridades filipinas no sistema brasileiro de inspeção e controle sanitário, especialmente após o reconhecimento do Brasil pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como país livre de febre aftosa sem vacinação.

Além do aspecto sanitário, a ampliação do acesso ocorre em um momento de transformação gradual do mercado filipino de proteína animal. O crescimento do varejo moderno, da cadeia de frio, das plataformas de delivery e do setor de food service vem estimulando a demanda por produtos de maior valor agregado, ingredientes padronizados e carnes destinadas a nichos específicos de consumo.

Diante desse cenário, a atualização promovida pela Department Order No. 09, s. 2026 cria novas oportunidades para o Brasil não apenas ampliar volumes exportados, mas também diversificar sua presença no mercado filipino, acessar segmentos premium, fortalecer cadeias industriais e expandir sua atuação em diferentes nichos da indústria de alimentos.

Estrutura do mercado filipino de carne bovina

O mercado filipino de carne bovina apresenta características distintas em comparação com outros segmentos de proteína animal no país. Embora os volumes consumidos sejam inferiores aos observados para carne suína e de frango, a carne bovina ocupa posição estratégica em segmentos de maior valor agregado, especialmente nos serviços de alimentação, hotelaria, restaurantes urbanos e indústria de alimentos processados.

A limitação estrutural da produção bovina doméstica sustenta a dependência de importações regulares. O rebanho local possui baixa produtividade e a produção interna não acompanha o crescimento populacional nem a expansão do consumo urbano. Como resultado, as importações tornaram-se componente permanente da política filipina de segurança alimentar.

Dados do Departamento de Agricultura das Filipinas indicam que as importações de carne bovina representaram aproximadamente 11,4% do total de carnes importadas pelo país em 2026, até fevereiro. Apesar da participação relativamente menor em volume, o segmento bovino possui elevado peso econômico em razão do maior valor agregado dos produtos comercializados.

A estrutura do mercado filipino de carne bovina também apresenta forte segmentação entre produtos congelados destinados ao mercado de massa e nichos específicos voltados ao consumo de alto padrão. Enquanto a maior parte do volume importado corresponde a carne congelada utilizada em processamento industrial e food service, existe também demanda crescente por cortes diferenciados destinados a restaurantes, hotéis, varejo especializado e culinária internacional.

A expansão do varejo moderno e da cadeia de frio vem contribuindo gradualmente para a diversificação do perfil de consumo no país. Redes de supermercados, lojas de conveniência, plataformas de delivery e serviços digitais de alimentação passaram a desempenhar papel crescente na distribuição de produtos cárneos importados, ampliando a exposição do consumidor filipino a diferentes categorias de carne bovina.

A importância da indústria de alimentos processados e do setor de fast-food também merece destaque, particularmente no caso da utilização de gordura bovina e ingredientes cárneos padronizados. O segmento filipino de alimentos prontos, congelados e processados apresenta expansão contínua, impulsionando a demanda por matérias-primas industriais com regularidade de fornecimento e especificações técnicas consistentes.

Soma-se a esse contexto o consumo de carne de carabao, tradicionalmente presente na dieta local e associado a segmentos de menor renda e preparações culinárias específicas. Nos últimos anos, as Filipinas também ampliaram significativamente as importações de carne de búfalo procedentes da Índia, utilizadas sobretudo como alternativa de menor custo em determinados segmentos do mercado. Esse cenário evidencia a forte segmentação do consumo filipino de proteínas bovinas e bubalinas, que abrange desde produtos de baixo custo voltados ao consumo de massa até nichos premium associados à carne bovina resfriada e cortes de maior valor agregado.

Nesse contexto, o mercado filipino combina simultaneamente segmentos de grande volume e menor valor agregado com nichos específicos de maior sofisticação e exigência sanitária. Essa dualidade cria oportunidades distintas para exportadores internacionais, tanto no fornecimento de produtos industriais quanto na atuação em categorias mais valorizadas.

Embora tais instrumentos busquem proteger produtores locais e conter pressões inflacionárias, sua aplicação prática tem reforçado o papel das importações como elemento estruturante do mercado, sobretudo em períodos de choque de oferta, evidenciando a necessidade de fornecedores externos confiáveis e de grande escala para assegurar a estabilidade do sistema alimentar filipino.

Presença e posicionamento dos principais fornecedores

O mercado filipino de carne bovina importada é caracterizado por forte presença de fornecedores tradicionais e crescente competição internacional. Dados do Departamento de Agricultura das Filipinas indicam que, em 2025, o Brasil liderou o fornecimento de carne bovina ao país, com aproximadamente 44,4% do volume importado, equivalente a cerca de 92 mil toneladas.

A Austrália ocupa tradicionalmente posição de destaque nesse mercado, especialmente em segmentos de maior valor agregado e em produtos associados à imagem de alto padrão. Em 2025, o país respondeu por cerca de 32,3% das importações filipinas de carne bovina. Os Estados Unidos também mantêm presença relevante, particularmente em nichos específicos e cortes destinados ao setor de serviços de alimentação.

No segmento de carne bovina resfriada, observa-se forte concentração das importações em poucos fornecedores tradicionais. Os volumes ainda são modestos, e o Japão figurou como principal fornecedor nos anos recentes, provavelmente associado à exportação de cortes premium destinados a restaurantes de alto padrão, hotéis e estabelecimentos especializados.

Já no segmento de carne bovina congelada com osso, os principais fornecedores em 2025 foram Austrália, Irlanda e Estados Unidos. Trata-se de um nicho associado tanto aos serviços de alimentação quanto a pratos tradicionais filipinos preparados com cortes contendo osso e tutano, como o bulalo.

No caso da gordura bovina, a estrutura do mercado revela predominância da Austrália, responsável por aproximadamente 72% das importações filipinas em 2025. Irlanda, Nova Zelândia e Argentina também figuram entre os principais fornecedores. A forte presença australiana reflete proximidade logística, acordos tarifários favoráveis e relacionamento comercial consolidado com a indústria filipina.

Apesar do aumento da concorrência internacional, o Brasil mantém vantagens competitivas relevantes. A escala de produção, a disponibilidade de matéria-prima, a competitividade de preços e a capacidade de atender grandes volumes colocam o país em posição favorável para ampliar participação em diferentes segmentos do mercado filipino.

Observa-se ainda movimento recente de diversificação de fornecedores por parte das Filipinas. A habilitação de novos países sul-americanos, como Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile, ampliou a concorrência no mercado filipino de carne bovina. Até fevereiro de 2026, a Argentina já ocupava a quarta posição entre os fornecedores do segmento.

Ainda assim, o Brasil preserva posição estratégica no mercado filipino, sustentada não apenas pela competitividade econômica, mas também pela credibilidade sanitária e pela capacidade de garantir regularidade de abastecimento em um ambiente de crescente preocupação com segurança alimentar.

Carne bovina resfriada: acesso a nichos de alto padrão e maior valor agregado

A autorização para exportação de carne bovina resfriada brasileira representa uma das mudanças mais relevantes promovidas pela Department Order No. 09, s. 2026. Historicamente, esse segmento esteve entre os mais restritivos do ponto de vista sanitário, refletindo elevados padrões de controle e forte sensibilidade relacionada à segurança alimentar.

Embora o mercado filipino de carne bovina resfriada ainda seja relativamente pequeno em volume, trata-se de um segmento de elevado valor agregado. As importações concentram-se principalmente em hotéis, restaurantes sofisticados, varejo gourmet e estabelecimentos especializados em culinária internacional.

Observa-se também crescente sofisticação do setor gastronômico filipino, especialmente em Metro Manila, onde restaurantes de alta gastronomia e estabelecimentos reconhecidos internacionalmente vêm ampliando sua presença. A inclusão de restaurantes filipinos no Guia Michelin e a expansão de estabelecimentos voltados à culinária internacional refletem a evolução do mercado local de serviços de alimentação de alto padrão e a crescente demanda por ingredientes de elevada qualidade e padronização. Esse movimento tende a favorecer nichos associados à carne bovina resfriada, particularmente em segmentos que valorizam frescor, rastreabilidade e diferenciação do produto.

A estrutura do consumo filipino permanece predominantemente orientada para produtos congelados, sobretudo em razão da sensibilidade a preços e das limitações históricas da cadeia de frio. Entretanto, observa-se avanço gradual da infraestrutura logística, expansão do varejo moderno e crescimento de segmentos urbanos de maior renda, fatores que tendem a favorecer a demanda por carnes resfriadas no médio e longo prazo.

A presença crescente de steakhouses internacionais, restaurantes de alta gastronomia e estabelecimentos reconhecidos pelo Guia Michelin em Metro Manila evidencia a evolução do mercado filipino de carnes de maior valor agregado e reforça o potencial para expansão gradual da carne bovina resfriada importada no país.

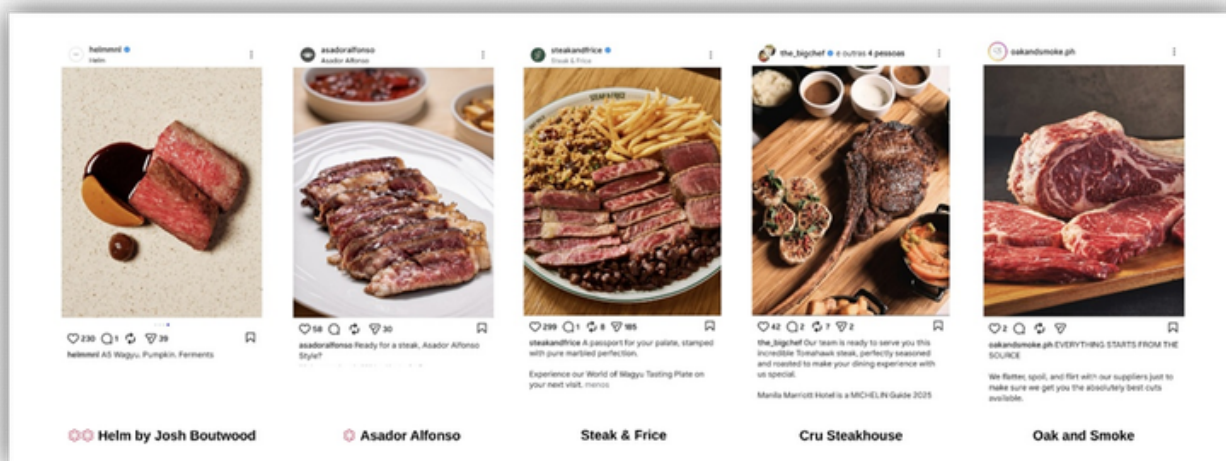
A crescente sofisticação do setor gastronômico filipino pode ser observada na expansão de steakhouses e restaurantes contemporâneos em Metro Manila, alguns associados a estabelecimentos reconhecidos pelo Guia Michelin, conforme ilustrado na Figura 1.

Nesse contexto, a entrada do Brasil no segmento de carne bovina resfriada cria oportunidades estratégicas importantes. A abertura permite que exportadores brasileiros passem a acessar nichos de alto padrão anteriormente restritos a poucos fornecedores tradicionais, especialmente Japão e Austrália.

Além do potencial econômico, o reconhecimento sanitário associado à autorização para exportação de carne resfriada fortalece a imagem internacional do sistema sanitário brasileiro. O acesso a esse segmento demonstra elevado grau de confiança das autoridades filipinas nos mecanismos brasileiros de inspeção e controle, particularmente após o reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação pela OMSA.

Embora os volumes iniciais possam permanecer reduzidos, a abertura cria condições favoráveis para posicionamento gradual da carne bovina brasileira em segmentos de maior sofisticação, permitindo diversificação da pauta exportadora e fortalecimento da presença nacional em cadeias de maior valor agregado.

Figura 1: Exemplos de steakhouses e restaurantes de alta gastronomia em Metro Manila e região associados ao consumo de carne bovina importada e cortes de maior valor agregado.



Fontes: Instagram oficial dos restaurantes Helm by Josh Boutwood, Asador Alfonso, Steak & Fric, Cru Steakhouse e Oak and Smoke (@helmmnl; @asadoralfonso; @steakandfric; @the_bigchef/@manilamarriott; @oakandsmoke.ph) e The Michelin Guide

Gordura bovina e indústria de alimentos processados

Entre os produtos recentemente autorizados para exportação às Filipinas, a gordura bovina apresenta potencial particularmente expressivo. Muito além de um subproduto da cadeia bovina, trata-se de um ingrediente estratégico para a indústria filipina de alimentos processados, amplamente utilizado na fabricação de hambúrgueres, patties reestruturados, bolos de carne, embutidos e diversos produtos destinados aos serviços de alimentação e refeições rápidas.

A gordura bovina desempenha papel relevante na padronização de textura, rendimento, sabor e teor de gordura dos produtos industrializados. Em um contexto de oferta doméstica limitada de carne bovina, processadores locais dependem fortemente de ingredientes importados para manter regularidade produtiva, estabilidade das formulações industriais e competitividade de preços.

O crescimento do setor filipino de fast-food e alimentos congelados contribui diretamente para a expansão da demanda por gordura bovina importada. Redes de alimentação rápida, cozinhas industriais e fabricantes de produtos ready-to-cook vêm ampliando sua atuação no país, impulsionados pela urbanização, expansão do delivery e mudanças no padrão de consumo alimentar.

Esse movimento pode ser observado na forte presença de grandes cadeias de alimentação rápida no país, com destaque para grupos filipinos como a Jollibee Foods Corporation, uma das maiores empresas de fast-food da Ásia, com mais de 1.200 unidades da marca no mercado filipino (Figura 2). A ampla capilaridade dessas redes, associada à elevada demanda por hambúrgueres, produtos empanados, refeições prontas e itens congelados, contribui para impulsionar a necessidade de ingredientes padronizados e matérias-primas cárneas com fornecimento regular e especificações industriais consistentes.

Figura 2: Unidade da rede Jollibee localizada em Bohol, Filipinas.



Fonte: Philstar e Jollibee (<https://www.philstar.com/business/2026/04/18/2521857/jollibee-cleared-acquire-south-koreas-shabu-all-day>), 2026.

Os padrões de consumo nas Filipinas favorecem diretamente esse segmento. O setor de food service filipino está entre os mais dinâmicos da Ásia, com forte presença de redes locais e internacionais que ampliam continuamente seus cardápios, linhas de produtos congelados e refeições rápidas. Esse movimento gera demanda crescente por ingredientes padronizados e seguros, capazes de garantir maior controle tecnológico nos produtos finais.

Dados divulgados pelo Bureau of Animal Industry (BAI) indicam crescimento de aproximadamente 87,5% das importações filipinas de gordura bovina até fevereiro de 2026, sinalizando forte expansão da demanda industrial. Em 2025, as importações totais alcançaram cerca de 29,6 mil toneladas, com valor estimado em aproximadamente US\$ 40 milhões.

A estrutura do mercado revela forte concentração em poucos fornecedores tradicionais. Em 2025, a Austrália respondeu por aproximadamente 72% das importações filipinas de gordura bovina, beneficiada pela proximidade logística, acordos tarifários favoráveis e longa relação comercial com o país. Irlanda, Nova Zelândia e Argentina também figuraram entre os principais fornecedores.

Nesse contexto, o Brasil reúne vantagens competitivas relevantes, incluindo ampla disponibilidade de matéria-prima, preços competitivos, escala produtiva e capacidade de atender grandes volumes industriais. Além disso, a indústria brasileira possui condições de fornecer produtos com especificações diferenciadas conforme as necessidades técnicas dos processadores filipinos.

A atualização promovida pela Department Order No. 09, s. 2026 trouxe ainda melhoria relevante nas condições tarifárias aplicáveis ao produto brasileiro. A criação de código específico para gordura bovina comestível passou a permitir enquadramento tarifário mais favorável, reduzindo a tarifa aplicável de 7% para 3%.

Embora concorrentes como Austrália e Nova Zelândia continuem beneficiados por acordos de livre comércio com a ASEAN, o Brasil passa a reunir condições mais favoráveis para ampliar sua inserção nesse segmento. A combinação entre crescimento estrutural dos serviços de alimentação, expansão do varejo moderno e aumento do consumo de produtos congelados cria um ambiente particularmente promissor para exportadores brasileiros.

Nesse cenário, surgem oportunidades concretas para integração do Brasil às cadeias industriais filipinas, especialmente junto a fabricantes de alimentos processados, grandes cozinhas industriais e redes de alimentação rápida que buscam fornecedores competitivos, previsibilidade logística e regularidade de abastecimento.

Carne bovina com osso e culinária local

A abertura do mercado filipino para carne bovina congelada com osso também representa oportunidade relevante para exportadores brasileiros. Embora esse segmento ainda possua participação relativamente modesta no total das importações bovinas, ele está associado a nichos específicos da culinária filipina e do setor de serviços de alimentação.

Pratos tradicionais preparados com cortes contendo osso e tutano – como o bulalo e o beef shank adobo – ocupam posição importante na gastronomia local e sustentam demanda regular por esse tipo de produto (Figura 3). Bulalo é uma tradicional sopa filipina preparada com cortes bovinos com osso e tutano (beef shank), cozidos lentamente com vegetais, resultando em um caldo rico e muito apreciado no país. Já o beef shank adobo é uma variação do clássico adobo filipino, preparada com músculo bovino com osso (ossobuco) cozido lentamente em molho à base de vinagre, molho de soja, alho e especiarias, conferindo sabor intenso e textura macia à carne. Além disso, restaurantes, cozinhas industriais e estabelecimentos especializados frequentemente utilizam cortes com osso em preparações culinárias de maior rendimento.

Figura 3: Exemplos de pratos filipinos preparados com cortes bovinos com osso, incluindo bulalo –tradicional sopa à base de músculo bovino com tutano – e beef shank adobo, preparado com músculo bovino cozido lentamente em molho típico filipino à base de vinagre e especiarias.



Fonte: Imagens de divulgação gastronômica (<https://www.kawalingpinoy.com/bulalo/>; <https://www.knorr.com/ph/recipes/recipe-tips/heartly-beef-bulalo-recipe.html>; <https://www.pepper.ph/recipes/beef-shank-adobo>), 2026.

A presença de cortes bovinos com osso em delicatessens, boutiques de carne e lojas especializadas de alto padrão em Metro Manila evidencia a existência de um nicho consumidor disposto a pagar valores significativamente elevados por produtos associados à qualidade, origem e experiência gastronômica diferenciada. Cortes como tomahawk, T-bone, porterhouse e prime ribeye bone-in são comercializados em embalagens refrigeradas ou congeladas, muitas vezes maturadas, frequentemente com identificação explícita da procedência da carne – predominantemente dos Estados Unidos e da Austrália – e apresentados como produtos voltados a consumidores de maior poder aquisitivo, restaurantes especializados e ocasiões diferenciadas de consumo (Figuras 4 e 5).

Figura 4: Cortes bovinos com osso de alto valor agregado comercializados em delicatessens e lojas especializadas em Metro Manila, incluindo tomahawk e prime ribeye bone-in e de origem norte-americana.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2026.

Os preços observados no varejo filipino para esses cortes atingem patamares bastante elevados, refletindo não apenas o custo do produto importado, mas também a valorização de atributos como marmoreio, padronização, maciez, rastreabilidade e reputação internacional da origem. Conforme ilustrado nas Figuras 4 e 5, os preços praticados para cortes nobres de carne bovina com osso em delicatessens e lojas especializadas visitadas em Makati City, Metro Manila, variaram aproximadamente entre US\$ 50,00 e US\$ 100,00 por quilograma, evidenciando o elevado valor agregado associado a esse segmento do mercado filipino.

Nesse contexto, observa-se que a construção de imagem e a promoção comercial desempenham papel central na agregação de valor ao produto. A experiência norte-americana e australiana demonstra que estratégias consistentes de posicionamento institucional, promoção da qualidade e fortalecimento da reputação sanitária podem contribuir significativamente para consolidar a percepção de confiabilidade e excelência junto aos segmentos especializados do mercado filipino. Para o Brasil, a recente abertura para carne bovina resfriada e cortes com osso cria oportunidade para desenvolver gradualmente presença também nesse nicho de maior sofisticação, especialmente por meio de ações voltadas à valorização da qualidade da carne brasileira, sustentabilidade da produção, rastreabilidade e relacionamento com importadores, chefs e estabelecimentos especializados.

Figura 5: Exemplos de cortes bovinos angus T-bone e angus porterhouse steak comercializados em lojas especializadas de carnes importadas em Metro Manila, com destaque para preços elevados e identificação da origem do produto.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2026.

Em 2025, as importações filipinas de carne bovina com osso totalizaram aproximadamente 10 mil toneladas, com valor estimado em cerca de US\$ 28,4 milhões. Os principais fornecedores foram Austrália (54%), Irlanda (15%) e Estados Unidos (7%).

A entrada do Brasil nesse segmento tende a ampliar a diversificação de fornecedores e fortalecer a competição no mercado filipino. Considerando a competitividade brasileira em escala, disponibilidade de matéria-prima e regularidade de abastecimento, o produto brasileiro apresenta potencial para inserção gradual nesse nicho, tanto no segmento industrial voltado ao processamento de alimentos quanto em nichos especializados associados a cortes bovinos de maior valor agregado.

Além disso, a ampliação do acesso contribui para aumentar a flexibilidade comercial dos exportadores brasileiros, permitindo atuação em diferentes categorias de carne bovina e maior adaptação às necessidades específicas dos importadores filipinos.

Tendências regulatórias, segurança alimentar e perspectivas de mercado

A Department Order No. 09, s. 2026 promoveu a atualização da lista de produtos cárneos autorizados para exportação do Brasil às Filipinas e passou a incluir carne bovina resfriada, carne bovina congelada com osso e gordura bovina classificada sob código tarifário específico, contribuindo para expandir a presença e a diversificação da pauta exportadora brasileira no mercado filipino. A mencionada normativa foi publicada pelo DA e está disponível para consulta no endereço eletrônico https://www.da.gov.ph/wp-content/uploads/2026/04/do09_s2026.pdf

Em relação aos aspectos tarifários, as Filipinas aplicam tarifas ad valorem sobre as importações de produtos em natureza bovinos, variando de acordo com a classificação do produto e o regime de importação adotado. A Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024, aplicável ao Brasil, estabelece as seguintes tarifas para os produtos classificados na nomenclatura harmonizada da ASEAN (ASEAN Harmonized Tariff Nomenclature):

- 10% para carne bovina resfriada sob códigos AHTN 0201.10.00 (carcaças e meias-carcaças), AHTN 0201.20.00 (outros cortes com osso) e AHTN 0201.30.00 (carne desossada);
- 10% para carne bovina com osso sob códigos AHTN 0202.10.00 (carcaças e meias-carcaças) e AHTN 0202.20.00 (outros cortes com osso); e
- 3% para gordura bovina sob código AHTN 1502.90.10 (gordura bovina comestível).

Destaca-se que a Austrália e Nova Zelândia são beneficiadas pelo acordo de livre comércio firmado com a ASEAN, que assegura tarifa zero para o produto acima destacado. Os países da União Europeia, Canadá e Estados Unidos podem vir a ser beneficiados em acordos de livre comércio ou acordos tarifários que estão em negociação. Com a abertura para novos produtos de carne bovina in natura brasileira, será estratégico acompanhar os termos tarifários aplicáveis e explorar oportunidades no âmbito de futuras negociações comerciais.

As tarifas aplicadas Filipinas aos produtos importados estão disponíveis para consulta no website da Tariff Commission, no endereço eletrônico <https://finder.tariffcommission.gov.ph/>.

A política filipina de importações de alimentos está fortemente associada às preocupações com segurança alimentar e controle inflacionário. Nos últimos anos, o governo filipino passou a utilizar importações como instrumento de estabilização econômica e garantia de abastecimento, particularmente após os impactos causados pela PSA e pela IAAP sobre a produção doméstica.

Nesse contexto, observam-se debates recorrentes sobre tarifas de importação, ampliação de cotas e flexibilização de mecanismos de acesso ao mercado. O governo filipino vem avaliando medidas destinadas a ampliar a oferta de alimentos e reduzir pressões inflacionárias, especialmente para proteínas animais e insumos agropecuários.

Por outro lado, produtores locais frequentemente manifestam preocupação quanto ao aumento da dependência de importações e aos impactos sobre a competitividade da produção doméstica. Como resultado, o ambiente regulatório filipino caracteriza-se por certo equilíbrio entre abertura comercial e proteção parcial da produção nacional.

Apesar dessas discussões, os dados de mercado indicam que a dependência filipina de importações possui caráter estrutural. A expansão populacional, a urbanização e o crescimento da renda continuam impulsionando o consumo de proteína animal em ritmo superior à capacidade de expansão da produção doméstica.

Para o Brasil, esse cenário reforça a importância estratégica das Filipinas como mercado de longo prazo para proteínas animais. A consolidação do país como principal fornecedor de carnes ao mercado filipino demonstra não apenas competitividade econômica, mas também elevado grau de confiabilidade sanitária e capacidade de abastecimento.

Eventos e oportunidades para promoção comercial

A participação de exportadores brasileiros em feiras e eventos especializados realizados nas Filipinas constitui ferramenta importante para fortalecimento da presença comercial no mercado local. Além da prospecção de negócios, esses eventos permitem contato direto com importadores, distribuidores, redes de serviços de alimentação, varejistas e processadores industriais.

A crescente sofisticação do mercado filipino de alimentos e a expansão dos segmentos premium tornam ações de promoção comercial particularmente relevantes para produtos de maior valor agregado, como carne bovina resfriada, cortes especiais e ingredientes industriais.

Entre os principais eventos do setor destacam-se:

- World Food Expo – WOFEX 2026. Principal evento do setor de alimentos nas Filipinas, a ser realizado entre 29 de julho e 1º de agosto de 2026, em Manila (<https://wofex.com/wofex-manila/>).
- International Food Exhibition – IFEX Philippines. Feira internacional voltada a alimentos, bebidas e ingredientes, com participação de compradores locais e internacionais (<https://www.ifexconnect.com/ifexphilippines>).
- Manila Food & Beverage Expo – MAFBEX. Exposição relevante para o setor de alimentos processados, varejo e food service, a ser realizada de 10 a 14 de junho de 2026, em Manila (<https://mafbex.com/>).
- International Livestock, Dairy, Meat Processing and Aquaculture Exposition – ILDEX Philippines. Evento especializado nas cadeias de proteína animal, nutrição animal e processamento de carnes, a ser realizado de 26 a 28 de agosto de 2026, em Manila (<https://ildex-philippines.com/>).
- Asia Food Expo 2026 – AFEX Philippines. Exposição internacional de alimentos e bebidas, voltada para ingredientes, processamento, embalagem, manuseio, maquinário, equipamentos e tecnologia de alimentos, a ser realizada de 9 a 12 de setembro de 2026, em Manila (<https://www.asiafoodexpo.ph/>).

A presença brasileira nesses eventos pode contribuir para ampliar a visibilidade dos produtos bovinos nacionais, fortalecer relacionamentos comerciais e apoiar estratégias de inserção em segmentos diferenciados.

Considerações finais

A atualização promovida pela Department Order No. 09, s. 2026 representa uma nova etapa no acesso da carne bovina brasileira ao mercado filipino. A inclusão de carne bovina resfriada, carne bovina congelada com osso e gordura bovina amplia significativamente as possibilidades de atuação do Brasil em diferentes segmentos do mercado filipino de proteína animal.

Mais do que uma simples ampliação de lista de produtos autorizados, a medida reflete elevado grau de confiança sanitária das autoridades filipinas no sistema brasileiro de inspeção e controle agropecuário. O reconhecimento associado à autorização para exportação de carne bovina resfriada possui relevância estratégica particularmente importante, por envolver um dos segmentos historicamente mais sensíveis sob o ponto de vista sanitário.

Sob essa perspectiva, o mercado filipino apresenta condições estruturais favoráveis para expansão das exportações brasileiras. A dependência permanente de importações, o crescimento dos serviços de alimentação, a expansão do varejo moderno e a evolução gradual do consumo urbano sustentam perspectivas positivas para diferentes categorias de produtos bovinos.

Nesse contexto, o Brasil reúne vantagens competitivas relevantes, incluindo escala produtiva, disponibilidade de matéria-prima, regularidade de abastecimento e credibilidade sanitária reconhecida internacionalmente. Essas características permitem ao país atuar simultaneamente em segmentos de grande volume e em nichos de maior valor agregado.

A crescente demanda filipina por proteínas animais também cria oportunidades para estratégias de diversificação da pauta exportadora brasileira no Sudeste Asiático. A consolidação da presença brasileira nas Filipinas pode gerar sinergias regionais importantes, fortalecendo a atuação do país em cadeias alimentares asiáticas e ampliando sua inserção em mercados de rápido crescimento.

Além disso, a valorização crescente de atributos relacionados à sustentabilidade, rastreabilidade, segurança alimentar e padronização industrial tende a favorecer exportadores capazes de demonstrar capacidade técnica, conformidade sanitária e compromisso com boas práticas produtivas. Nesse cenário, o fortalecimento da imagem da pecuária brasileira como fornecedora confiável e competitiva pode representar elemento adicional de diferenciação no mercado filipino.

Diante desse conjunto de fatores, a recente ampliação do acesso da carne bovina brasileira às Filipinas não apenas reforça a presença do Brasil no mercado filipino, mas também cria condições concretas para expansão futura em segmentos premium, industriais e de maior valor agregado, consolidando novas perspectivas para o comércio bilateral de proteína animal.